

Nesta lei de relatividade, que é a lei da vossa fase de consciencia, está a razão do facto de ser a vossa ciencia, exclusivamente, como já eu disse, ciencia de relações, de natureza absolutamente diversa da minha que, promanando de um plano superior, é ciencia de substancia. Estendi o conceito da relatividade tambem á psicologia e á filosofia, falando-vos de verdades progressivas.

Tanto quanto o conceito evolucionista, que Darwin somente enxergou nas especies organicas, o conceito de relatividade, que Einstein limitou a alguns momentos matematicos, se completa por meio de uma *teoria de relatividade universal*, que se amplia a todo o universo. Isto representa uma conquista filosofica e cientifica, uma concepção mais profunda, uma compreensão mais vasta, uma harmonia e uma beleza superiores. Outra extensão do conceito de relatividade podemos faze-la em profundidade e essa nos conduzirá a conceitos novos, não mais somente ao da relatividade das unidades de medida do vosso universo, porém ao conceito muito mais vasto e profundo da *evolução das suas dimensões*.

Se me perguntardes onde acaba o espaço, responder-vos-ei: num ponto em que o "onde" se torna "quando", isto é, em que a dimensão espaço, propria de γ , se transforma na dimensão tempo, propria de β . Quando a materia, quimicamente envelhecida, resfriada, solidificada, chega á periferia do vortice sideral, desagrega-se pela radio-atividade, transmutando-se em energia. Então, a substancia perde a sua dimensão espacial e volve ao centro, *como corrente dinamica e com dimensão temporal*. Na periferia, a materia já não é matéria, é energia e, como a Substancia ha mudado de forma, deslocando o seu sêr de uma fase para outra, *assim tambem muda a sua dimensão, que já não é espaço, mas tempo*. Expliquemos este conceito de dimensão e o da sua evolução.

O vosso conceito de um espaço e de um tempo absolutos, universais, sempre iguais a si mesmos, corresponde a uma vossa orientação puramente metafisica, que matematicos e fisicos inconscientemente introduziram nas suas equações. Este ponto de partida, completamente arbitrario, vos levou a conclusões erradas, vos colocou em face de fenomenos que se perdem num enigma, em face de contradições sem saída, de conflitos insanaveis. E o misterio vos cerca de todos os lados. Na realidade, não achais, conforme eu já disse, senão um tempo e um espaço relativos, cujo valor não ultrapassa o sistema a que eles dizem respeito. Ha, porém, mais. Eles não passam de medidas de transição, em continua transformação evolutiva.

Esforçai-vos por acompanhar-me. Se o vosso universo é finito, como vortice sideral, infinito é o sistema dos universos e de sistemas universos. Se o espaço é um infinito, não tem limites como espaço; entretanto, tem. Não os achareis, todavia, sobre o espaço, em direção espacial, mas em direção evolutiva. Deste conceito, que já

esboçamos, chegamos a esta concepção novissima: que os *unicos limites do espaço são hiper-espaciais*, isto é, são-no no sentido do desenvolvimento da progressão evolutiva e precisamente *sobre a dimensão sucessiva*. Ou, melhor: se quizerdes um limite para o espaço, só o achareis nas dimensões que o seguem e que o precedem. Precisemos mais.

Todo universo tem uma unidade, propriamente sua, de medida ou dimensão. Assim como por evolução se passa de uma fase a outra, conforme vimos, e assim como na transmutação das fórmulas da Substancia os universos aparecem e desaparecem, tambem *por evolução se passa de uma dimensão a outra* e aparecem e desaparecem as unidades de medida do relativo. Tudo o que é relativo, mesmo a dimensão que lhe serve de medida, tambem tem, como ele, que nascer e morrer. Assim, *as dimensões evoluem* com os universos, segundo as fases que estudámos. Do conceito de dimensão relativa passamos, pois, ao de *dimensão progressiva*. Então, a passagem de fase tambem significa passagem de dimensão. *De espaço a tempo se passa por evolução*, paralela esta á que leva a fase γ á fase β .

Ha, portanto, uma lei, a que chamaremos *lei dos limites dimensionarios* e que podemos enunciar deste modo: "Os limites de uma dimensão qualquer são dados pelos da fase cuja unidade de medida é essa dimensão e se acham no ponto onde, por evolução, se passa de uma fase a outra, donde decorre a transformação de uma fase e da sua dimensão na fase e na dimensão seguintes."

XXXVI — Genese do espaço e do tempo.

Podeis agora compreender o que seja e como se dá a *genese do espaço e do tempo* e o fim de ambos e podeis igualmente achar a explicação cientifica destas palavras do Apocalipse: "Então, jurou o Anjo, por Aquele que vive nos seculos dos seculos, que não mais haveria tempo." (*Apocalipse*, X, 6). Tudo o que nasceu tem de morrer, tudo o que teve principio tem de ter fim. Assim como, evoluendo, tudo deixa os despojos da forma envelhecida, igualmente deixa, para assumir outra mais alta e mais apropriada, a velha dimensão, que já não lhe corresponde. E, como infinitas são as fases evolutivas, infinitas tambem são as respectivas dimensões.

Eis aí de que modo pode o nosso olhar ir além do tempo e do espaço, que mais não são do que duas dimensões contiguas entre as que se sucedem em numero infinito. Destas traçaremos as mais proximas do que vos é concebível, correspondentes ás várias fases de evolução. Para chegar a essa conclusão, anteciparei: que tambem *é ciclico o tornar-se das dimensões* e segue a lei de desenvolvimento expressa pela trajetoria tipica dos motos fenomenicos e a lei das unidades coletivas; que *toda dimensão é um periodo que se encaixa em*

maiores periodos trifasicos, os quais se encaixam em periodos ainda maiores, ao infinito. A dimensão infinita, compreensiva de todas as menores, é, precisamente, a evolução. Como toda fase tem a sua dimensão, o infinito igualmente tem a sua, e a dimensão do infinito é a evolução. Eis aí ultrapassado o limite e, ainda nesta direção, tomamos com o infinito.

Analisemos agora as dimensões contiguas a espaço e tempo e bem assim suas propriedades e genese. Quando dizeis — *espaço a tres dimensões*, reforçais estas afirmações, porquanto enunciais as tres sucessivas manifestações dimensionais do espaço que, como vêdes, é *unidade trifásica*.

Reconsideremos o diagrama da fig. 2. A fase γ , materia, representa a dimensão espaço completa. Eis a sua genese progressiva. Na fase — z , temos a *dimensão espacial nula: o ponto*. Não quer isto dizer que o universo — z fosse puntiforme, porém que, naquela fase, o espaço existia apenas em germen, á espera de desenvolvimento (vórtice fechado) e que, em vez dele, existia uma dimensão diversa, fóra do que vos é concebível. Em — y , surge a primeira manifestação da dimensão espaço: *a linha*, que dizeis ser a sua *primeira dimensão*. E' a forma primária e mais simples do espaço no seu aparecimento. A segunda manifestação, mais completa, surge na fase seguinte: — x e se revela como *superfície*, á que chamais a *segunda dimensão*. A terceira e ultima manifestação, completiva da dimensão espacial, aparece em γ , na materia, e se revela como *volume*, chamada a *terceira dimensão* do espaço.

Compreendeis agora como nasceu o espaço e porque a materia tem por dimensão um espaço a tres dimensões, dadas por tres momentos sucessivos. Encontrais tambem este *princípio geral*: que "*a manifestação de uma dimensão é uma dimensão progressiva e se apresenta em tres graus contiguos*." A enunciação deste princípio demonstra a absurdidade da procura de uma continuação quadridimensional num sistema a tres dimensões. A continuação vos impõe sair dele.

Continuemos a progressão. O desenvolvimento da fase γ produziu o da dimensão volume, dando-vos o espaço completo. Pelo diagrama da fig. 2, vêdes que toda criação cria uma fase nova e que, no caso particular, a criação b cria β , a energia, derivante de γ , a fase materia, pela radioatividade. A maturação estequiogenética deixara γ imóvel. Na criação b , a energia nasce pela primeira vez. Em termos biblicos, dizeis: Deus criou o movimento, deu impulso ao universo. O *volume se moveu*. Surge uma nova manifestação dimensional: alguma coisa se junta ao espaço, uma superelevação dimensional (a quarta dimensão que buscais), mas num sistema diverso, a *trindade seguinte*.

Esta nova dimensão, primeira da serie que sucede áquela, é o *tempo*. A unidade maxima da dimensão precedente é tomada, na

passagem para a seguinte, por um novo e mais intenso movimento, porém sempre em direções novas e diversas, cada uma propria de um sistema (espacial, conceptual, etc.), numa aceleração de ritmo, que é o em que consiste, precisamente, a evolução.

Compreendeis agora como nasceu o tempo e que ele se completa por duas manifestações sucessivas, ou, seja, *a primeira manifestação de uma nova unidade a tres dimensões*.

XXXVII — Conciencia e superconciencia — Sucessão dos sistemas tridimensionarios.

Afim de bem comprehenderdes a passagem para as dimensões sucessivas deste *segundo sistema*, confrontemo-lo com o primeiro. Assim como este, no seu desenvolvimento, leva a dimensão espacial a completar-se, o sistema seguinte, superior, do qual sois uma fase no nível humano, tambem leva a *dimensão conceptual* a completar-se, dimensão esta da qual as propriedades da conciencia são a medida. Semelhante ao que acontece nos universos anteriores, com relação á genese progressiva do espaço, nesta unidade superior temos a *genese progressiva da dimensão conceptual*.

Na fase γ , se a dimensão espacial é completa, o desenvolvimento da dimensão conceptual é nulo: *o ponto*, um germen. Em β aparece a sua primeira manifestação: *o tempo*. O ponto se moveu, não mais em direção espacial, porém na nova direção conceptual, e nasce *a reta*, primeira dimensão nova. O fenomeno, pelo seu deslocamento no tempo, adquire em β uma *conciencia linear* sua, *primeira dimensão conceptual*. O fenomeno, que ainda não é vida e conciencia, apenas sabe do seu progredir isolado no tempo; não se expande além da linha do seu tornar-se, não se eleva á condição de exercer juizo, como a conciencia humana, não sabe, sequer, dizer: "Eu", porque ignora toda distinção e a conciencia do "não-eu" é, então, o inconcebível.

Entendamos tambem, aqui, não um tempo universal, medida do transformismo fenomenico, mas a dimensão desta fase, isto é, a conciencia (linear) do tornar-se. Assim entendido, este tempo somente em β nasce, como propriedade da energia. De facto, só as forças tomam a iniciativa do movimento, têm por dominante a característica dinamica e dominam γ e a terceira dimensão espacial, característica da materia, que sofre aquele movimento, não o inicia.

Nas fases inferiores, o tempo só existe em sentido mais amplo, entendido como *ritmo do tornar-se*, propriedade de todos os fenomenos, e não como *conciencia do tornar-se*, propriedade das forças. Facilmente perceberéis que revolução estes conceitos ocasionam na vossa habitual ordem de idéias.

conciencia linear

Tempo